

Echos, Echoes, Ecos, Echi n^o9

APRESENTAÇÃO

O precedente e o novo Colégio Internacional da Garantia se reuniu no dia 27 de novembro de 2016 para transmissão de questões atuais, o intercâmbio de diferentes pontos de vista concernentes ao bom funcionamento do Passe para os próximos dois anos.

O passe e sua atividade contra indicando a opacidade. Nós retomamos imediatamente este boletim, *Ecos*, que foi iniciado pelo CIG precedente, o qual transmite a todos os membros da Escola as atividades, reflexões e iniciativas do CIG.

Vamos refletir, em seguida, sobre as necessidades de tal funcionamento.

O CIG começará seu trabalho em janeiro, com um estudo dos trabalhos teóricos e das regras de funcionamento elaborados cuidadosamente pelo CIG precedente.

Nossos dois secretários são Anne LOPEZ pela Europa, e Marcelo MAZZUCA pela América.

Daremos continuidade também à novidade do funcionamento simultâneo de dois tipos de cartéis :

1 - os cartéis do CIG (permanentes), cada um com um tema específico e um mais-um. São três cartéis. Cada cartel permanente trabalhará, durante os próximos dois anos, um tema escolhido por seus integrantes. Eles se comunicarão por Skype e, quando possível, se reunirão durante as atividades da Escola. Varias jornadas estão previstas regularmente para um trabalho em comum desses três cartéis.

Segue a lista dos cartéis e seus membros.

Cartel 1 : Patricia DAHAN, Carme DUENAS, Marie-Noëlle JACOB-DUVERNET, Elisabeth LETURGIE, Anne LOPEZ, Marcelo MAZZUCA. Mais-um : Marie-Noëlle JACOB-DUVERNET. Tema escolhido : Satisfação e real.

É do real que provêm a satisfação, disso que não se sabe ainda, disso que não se sabe sempre. Uma satisfação pacífica e impaciente. Uma urgência tranquila. Uma positividade que marca o fim da cura e faz traço ainda, sempre, no debate de nosso cartel. Marie-Noëlle JACOB-DUVERNET.

Cartel 2 : Patrick BARILLOT, Roser CASALPRIM, Jean-Pierre DRAPIER, Clara Cecilia MESA, Agnès METTON. Mais-um : Patrick BARILLOT. Tema escolhido : Para sustentar o ato : o passante, o passador, o passe.

O tema escolhido pelo cartel surgiu da inquietude que se apresentou já no CIG anterior sobre a função dos passadores, sua designação, sua escolha e seu modo de articular-se ao dispositivo do passe, o qual tem consequências sobre o que pode transmitir-se na experiência, partindo de uma afirmação de Lacan aparentemente simples, mas de grandes consequências : "O passador é o passe". Desde nossos primeiros diálogos com o Cartel surgiram várias perguntas sobre esse momento crucial do dispositivo, momento que inclui tanto o passante quanto o passador - mas também a função dos AME - sendo sua designação fundamental para poder articular transmissão e final de análise, este último entendido como momento lógico que permita dar conta do passo, passe, de analisante a analista. Patrick BARILLOT.

Cartel 3 : Sidi ASKOFARÉ, Sandra BERTA, Frédéric PELLION, Marina SEVERINI, Marc STRAUSS. Mais-um : Sandra BERTA. Tema escolhido : Nomeação.

O que é que opera do psicanalista ? Lacan colocou essa questão no coração da Escola, propondo o dispositivo do Passe e o funcionamento do Cartel. Com o passe, ele pôs no centro do debate a nomeação, que enlaça a clínica e a Escola : "O quê que é nomeado, por quem, para quê? " Essa pergunta central pode projetar-se segundo diferentes eixos serão acentuados por cada um dos membros do cartel : a transferência antes do analista, o passe e o fim, o ato e a contingência, a hierarquia e o gradus, a abertura ao novo no funcionamento, a aposta da Escola e o Cartel. Sandra BERTA.

2 - os cartéis do passe (efêmeros) que terão a flexibilidade de se adaptar, de acordo com a necessidade das línguas (cada passante de poder ser ouvido na "sua" língua) e tendo em conta as limitações de diferentes incompatibilidades. Os cartéis se reunirão para escutar os passadores e juntos elaborar sua resposta. Eles também poderão se comunicar por Skype para finalizar sua decisão.

Além dos cartéis, o CIG reunirá todos os seus membros para trabalharem juntos, dois dias seguidos, três vezes ao ano, ou mais caso seja necessário.

Assim, teremos o tempo e os meios necessários para trabalhar e trocar juntos, escutar os diferentes pontos de vista, tomar as decisões de nomeações de AE e de AME que possam satisfazer a cada um e permitir a todos os avanços desejados para a psicanálise.

Seguem pequenas palavras de apresentação de cada um dos novos membros do CIG.

Sidi ASKOFARE (Toulouse)

AME

Minha adesão aos Fóruns do Campo Lacaniano e à EPFCL desde sua constituição, conduziu-me rapidamente a participar nos diferentes Conselhos e comissões : inicialmente, Conselho de orientação e Comissão da Opção epistêmica e, em seguida, a eleição ao CIG, no qual atuei como secretário pela Europa nos anos 2013-2015.

Será, portanto, a quarta vez que farei parte de um trabalho extremamente rico e estimulante do CIG, que constitui ao mesmo tempo um observatório clínico precioso e em um local de elaborações coletivas das questões da Escola e dos “problemas cruciais para a psicanálise”.

Eu me alegro por estar aí uma vez mais, pelos próximos dois anos, e poder assim aportar minha contribuição ao nosso trabalho de Escola.

Patrick BARILLOT (Paris)

AME

A experiência do CIG e do dispositivo do passe não é nova para mim. Primeiramente experimentada como passante, no início da nossa Escola, minha nomeação como AE me levou a interrogar sobre as modalidades de final de análise, se elas produzem ou não do psicanalista. Posteriormente, há alguns anos, como membro de um CIG, pude confrontar coletivamente o fruto de minha própria experiência com a dos meus colegas, membros do cartel do passe. Aquilo que se diz em um testemunho de passe raramente está desconectado dos discursos de nossa Escola sobre o final da análise. O que é esperado e escutado dos testemunhos pelos cartéis não é nada mais do que a disparidade dos esparsos que nos proporciona a experiência a cada vez nova e aberta à surpresa. É esse trabalho de elaboração, dentro dos cartéis internacionais que é necessário para que o psicanalista possa sustentar seu ato que me agrada renovar.

Sandra Leticia BERTA (São Paulo)

AME

No dispositivo do passe habita o indecível da transmissão e aquilo que passa. Habita, portanto, a transmissão da produção de uma função – a função analista – o que dela opera bem como a contingência da nomeação. Os efeitos do final da análise não são efêmeros. O quê se transmite numa análise para que ela produza um final? O que é o desejo do analista e o ato que decide por um fim que se atualiza na direção da cura? Quais são os impasses na transmissão: do passante, do passador e da produção de cada cartel? São estas perguntas que poderei partilhar com os colegas do CIG, desejando contribuir com a Escola. Atravessar a experiência “passante” (2010) e ter estado no secretariado do passe (2012-2014) foi crucial para decidir participar do CIG.

Minha aposta pela Escola de Lacan é antiga e renovada. A IF-EPFCL é a morada que encontrei, não por acaso, quando soube que ler Freud e Lacan é com outros, mas não por outros. Participar das instâncias locais, nacionais e internacionais diz da causa que me fiz pela psicanálise.

Roser CASALPRIM (Barcelona)

AME

Meu primeiro encontro com a psicanálise lacaniana ocorreu há muitos anos.

Desde então, segui e continuo seguindo, até hoje. Membro de Escola da AMP e, depois, da EPFCL. Não estive na primeira etapa da constituição dos Fóruns – precisei de um tempo para compreender e concluir, tanto no nível epistêmico quanto clínico e político –, mas estive, sim, a partir da fundação de nossa Escola.

É a primeira vez que participo do CIG. No entanto, participei de outra instância, a CAG do DEL-F9, até pouco tempo. Por que me apresentei ao CIG ?

Sempre me interessou muito a clínica analítica e, faz alguns anos, também a clínica do passe. Até agora, tive duas experiências nesse dispositivo : como passadora e como passante, sem ser nomeada. Espero, agora, continuar aprendendo e elaborando, por meio dos testemunhos, do trabalho individual e do coletivo, sobre a articulação da experiência clínica e o saber textual.

Patricia DAHAN (Paris)

AME

Permaneci por muito tempo no limiar da psicanálise sem ousar franqueá-la. Foi somente no início dos anos 90 que dei esse passo e, desde então, meu engajamento nunca vacilou. Sou membro do Fórum do Campo Lacaniano desde sua criação. Sempre tive como centro, ao lado da minha prática clínica, estar envolvida com o funcionamento de nossa Escola e participar do trabalho coletivo, ocupando inúmeras funções dentro das diferentes instâncias. Tendo sido nomeada AE em 2009, meu engajamento foi redobrado pelo aumento de contribuições em jornadas, grupos de trabalho e intercâmbios individuais com meus colegas. O que me interessa, acima de tudo - e a Escola internacional me oferece essa oportunidade - é participar das elaborações orientadas para as articulações entre a experiência clínica e a teoria.

Fui membro do CIG entre 2010-2012 e gostaria muito de contribuir novamente com esta experiência e escutar novos passes.

Jean-Pierre DRAPIER (Corbeil-Essonnes)

AME

Fundamental. Funda-mental : a questão da formação dos analistas e, através dela, a da condução das curas. O que podemos esperar, sempre foi a “pedra de toque” das instituições psicanalíticas... e causa de sua divisão. Ainda, como membro jovem da ECF, foi sobre essa questão que eu fui levado a escolher os Fóruns em 1998. Como psiquiatra e psicanalista, penso que a psiquiatria sem a dimensão do sujeito e do inconsciente se assemelha à medicina veterinária ou à etologia.

Dáí meu interesse pelo passe e seu dispositivo : membro do CIG de 2008-2010 e da CAG de 2010-2012, eu, em seguida, deixei um tempo à permutação e para muitas outras tarefas que me permitem promover e, de todo modo, re-presentar nosso campo em outros lugares.

Mas, confesso que a clínica do inconsciente que se oferece nos testemunhos e sua elaboração nos cartéis e no CIG, bem como o reencontro com os colegas estrangeiros me faziam falta, pois, para mim, essa é a tarefa institucional mais interessante.

Por puro egoísmo, portanto, coloco-me a serviço da Escola e da psicanálise.

Carme DUEÑAS (Barcelona)

AME

Com entusiasmo e responsabilidade, estive desde o início na criação dos Fóruns e da Escola. Meu compromisso com a psicanálise, iniciado anos antes, viu-se, assim, renovado e reforçado com minha participação decidida, tanto em âmbito local quanto internacional. Com o mesmo entusiasmo e responsabilidade desse então, inicio agora minha jornada de trabalho no CIG e, com isso, a possibilidade de participar dos Cartéis do Passe, “coração” de nossa Escola.

Empreendo esperançosa essa nova experiência que renova meu compromisso com a Escola e da qual espero poder extrair um saber que enriqueça não só a mim, mas também a nossa comunidade de trabalho. Essa é, ao final das contas, a finalidade do Cartel do Passe: comunicar à Escola o resultado de sua experiência e o que dela pôde extrair em termos epistêmicos. Espero estar à altura da tarefa encomendada, desejo não vai me faltar.

Marie-Noëlle JACOB-DUVERNET (Angers)

AE (2016-2019)

Desde que soube da psicanálise lacaniana, interessei-me pelo passe. Eu me senti muito próxima da ideia do testemunho. É verdade que as crianças imaginam seu futuro quando grandes e isso era para mim uma tribuna para advogar pela causa de outrem.

Finalmente, essa busca pela verdade persistiu na aprendizagem laboriosa da clínica psiquiátrica e psicanalítica. Ao longo da trajetória, o testemunho perde sua dimensão patética do drama subjetivo, mas não perde nem sua existência nem seu valor do instante de um dizer.

Nomeada AE este ano, junto-me ao CIG com o mesmo interesse. Escutar a causa de cada um, singular e inédita. E ainda com essa mesma surpresa, sempre emocionante dos efeitos da dimensão internacional de nossa escola que reforça o heterogêneo.

Cada um escutará na sua língua, que não é a mesma, os diversos testemunhos para falar junto e avançar sobre o que nos orienta.

Elisabeth LETURGIE (Le Havre)

AME

Meu tempo do passe e a ideia de fazer parte do CIG tentaram-me após o tempo da nomeação, mas, sempre, um engajamento pessoal ou de dimensão local me detinha.

Certa inibição concernente à língua estrangeira retardava minha decisão.

Medellín este verão, e o vento que aí soprou, liberou meu desejo de engajamento.

É tempo de estar de outro modo no dispositivo do passe, no coração da Escola, aceitar que a *lalangue*, que faz meu cotidiano de analista (também de escutar os pequenos), seja o significante que permita a aproximação, no passe, da experiência que faz nó.

E se autorizar, com alguns outros, a afrontar a questão da a-garantia.

Anne LOPEZ (Paris)

AME

Depois de permanecer por muito tempo em uma Escola de psicanálise, na qual trabalhei no e pelo passe, a abandonei sem remorsos, diante do que estava se transformando inexoravelmente doxa. Em seguida, participei dos primeiros balbucios de nossa Escola, o primeiro CIG e depois a CAG; e novamente no CIG em 2010-2012. Esta será minha terceira experiência neste lugar que é o passe onde nos tentamos “pescar” os analistas da Escola capazes de renovar, prolongar, resolver as questões cruciais da psicanálise. Processos dinâmicos para pensar o inconsciente e seguir o fio da navalha para se tornar analista.

Eu me esforçarei junto com os outros colegas, através dessa experiência, para permanecer vigilante a nossos ecos a fim de que não se transformem em refrães e que permaneçam abertos ao novo. Agradeço aos passantes pela sua confiança e generosidade – quer eles sejam ou não nomeados – pela sua participação nessa experiência, jamais sem consequências.

Marcelo MAZZUCA (Buenos Aires)

AME

Sou membro da IF desde o início de 2008. Atualmente, AME e ensinante no Colégio Clínico. A parte final de minha experiência de análise e minha aproximação aos Fóruns do Campo Laciano fora “de mãos dadas”. Foi uma coincidência que marcou, e ainda o faz, a maneira de levar adiante essa aposta coletiva. Em parte, fruto do acaso, mas também consequência de um efeito de entusiasmo que considere denominador comum ao âmbito mais solitário da prática da análise e ao mais social dos Fóruns e da Escola.

Desde o início, interessou-me colocar em ressonância aquilo que encontrei na resolução de minha análise. Por isso, decidi apresentar-me ao passe nesse mesmo ano, 2008, ainda sem conhecer em detalhes o funcionamento do dispositivo e as referências de doutrina que o sustentam. Foi uma experiência extremamente enriquecedora. Fui nomeado em 2009 e, nos anos seguintes, cumpro a tarefa de tentar transmitir a psicanálise levando em conta essa experiência transformadora.

Fui coordenador do Espaço Escola no Foro Analítico del Río de la Plata (Buenos Aires) 2011-2012 e, em seguida, membro do CRIF 2013-2014. Agora, renovo a aposta por um dispositivo do qual creio que se pode obter ainda muito mais, se é que as vias de transmissão logram continuar sendo as do chiste (*witz*) e seus resultados se elaboram de maneira séria (isto é, constituindo uma série).

Clara Cecilia MESA (Medellin)

AME

Membro da Internacional de psicanálise e da Escola dos Fóruns desde a criação de cada uma. Sou psicanalista membro de Escola, AME, membro do Fórum de Medellín desde sua criação em 1998, além de membro do Fórum de Bogotá, criado na assembleia de Medellín, em 2016, iniciativa que apoiei com trabalho há muitos anos.

No CIG, represento a zona América Latina Norte, ALN, composta pelos Fóruns da Colômbia (são 4: Medellín, Bogotá, Pereira e Pasto), de Porto Rico, do Panamá e da Venezuela (são 2: Caracas e Valencia).

Minha participação no dispositivo da garantia foi como passadora do testemunho de um passante que foi nomeado AE na ocasião.

Neste momento eu me junto com grande entusiasmo ao trabalho do CIG, esta será uma experiência que permitirá renovar o desejo pela causa analítica.

Agnès METTON (Paris)

AME

No momento da constituição dos Fóruns, participar foi uma decisão fácil. A transferência sempre à obra, a recusa ao “pensamento único” e o momento subjetivo que concerne o engajamento convergiram. Há, portanto, o Colégio Clínico de Paris, o Fórum e a Escola.

Uma primeira participação no CIG em 2012-2014 foi uma experiência rica e feliz. Compartilhar com outros analistas sobre o passe, discutir sobre as irreduzíveis singularidades dos passantes que nos chegam em discurso indireto, mensurar a experiência da posição determinante dos passadores e tentar perceber ou verificar qualquer coisa da passagem ao analista, foram, para mim, entre outros momentos, os mais estimulantes no plano epistêmicos e os mais preciosos para o prazer dos laços.

Mas isso não esgotou nem as interrogações sobre essa relativa estranheza do desejo do analista nem a vontade de abordá-las novamente. Alegro-me, ainda, por me engajar novamente neste trabalho, com as questões sobre a decisão de apresentar o passe e suas consequências para o sujeito, para além das respostas dos cartéis... mas, sobretudo, estando curiosa sobre as reflexões que o coletivo fará nascer.

Frédéric PELLION (Paris)

AME

Este tipo de suspensão metodológica da objetividade que é, do meu ponto de vista, o passe, me interessa há muito tempo – sem dúvida porque ele me leva de maneira errada – faz com que eu me arrepie da minha formação inicial, médica e científica. Mas essa suspensão comporta certos riscos – de acaso ou de intimação, por exemplo.

Engajado nos movimentos dos Fóruns desde sua origem em Barcelona 1998, pareceu-me que a “contra experiência” da Escola, até o momento, permite conter esses riscos. Daí meu desejo de fazer parte do tema coletivo que realiza, de um CIG ao outro, o dispositivo. Estou especialmente curioso com a transferência que já está lá antes da análise, com as razões pelas quais alguns, mas não todos, escolhem esse trajeto particular que, como dizia J. Lacan sobre o objeto voz, “dirige-se ao Outro”.

Marina SEVERINI (Macerata)

AME

Eu moro e trabalho em Macerata (Itália central), sou membro do Fórum Psicanalítico Lacaniano e da EPFCL desde a sua criação. É a primeira vez que faço parte do CIG e me aproximo a esta experiência com alguma emoção, porque terei a oportunidade de trabalhar em alguns pontos centrais, sobre questões que estão no centro da psicanálise. Estou ciente de que é um trabalho intenso e delicado, que é confiada a oportunidade de avanço para cada um de nós e para a nossa coletivo. Estou muito feliz de compartilhar este compromisso com a construção de novos laços, na multiplicidade de experiências e línguas que, já na primeira reunião, me fizeram sentir muito vivamente a dimensão internacional. Finalmente, sou muito grata a nossa Escola para esta possibilidade.

Marc STRAUSS (Paris)

AME

Membro fundador, esta não é minha primeira participação no CIG e espero que não seja a última... Como sei por experiência que nenhum passe se assemelha a outro,

tenho a certeza de ser surpreendido e de encontrar novos elementos para acrescentar à questão que sustenta o discurso no qual sou tomado: o da sua própria definição.

Como a psicanálise pode “se insinuar” na vida de um sujeito a ponto de se fazer o objeto da sua atenção, a mais sustentada ? Em que a trajetória desta vida foi inflexionada ? E em que sentido ? Enfim, e em particular, o que dessa inflexão não eleva a transferência ao nível da sugestão, mas como meio de acesso à afirmação de si ? Cada passe escutado, cada nomeação de AE, acrescenta menos um exemplo que um caso ao nosso discurso, e o expande. O CIG, portanto, resiste à tentação de fazer do campo do gozo um campo entrincheirado no qual nós nos faríamos guardiões...

REUNIÕES DO CIG

Nossa próxima reunião plenária do CIG se realizará em Paris nos dias 4 e 5 de março de 2017. As demais reuniões para o ano de 2017 foram previstas, 2 dias em 1 e 2 de julho e 2 dias por ocasião das jornadas nacionais de França, no mês de novembro.

Os próximos *Ecos* incluirão nossa experiência do passe, experiência que começa neste momento, bem como de nossos intercâmbios.